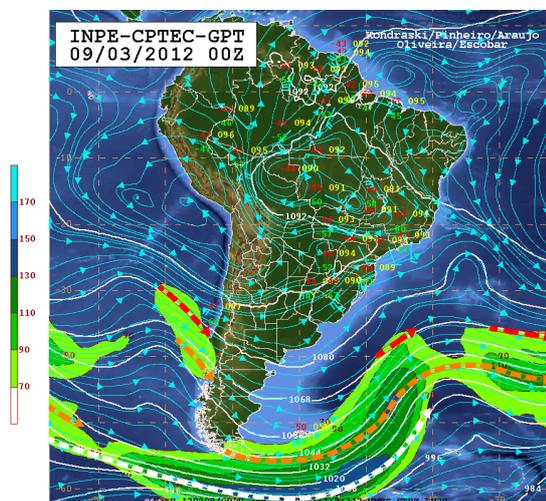




Análise Sinótica

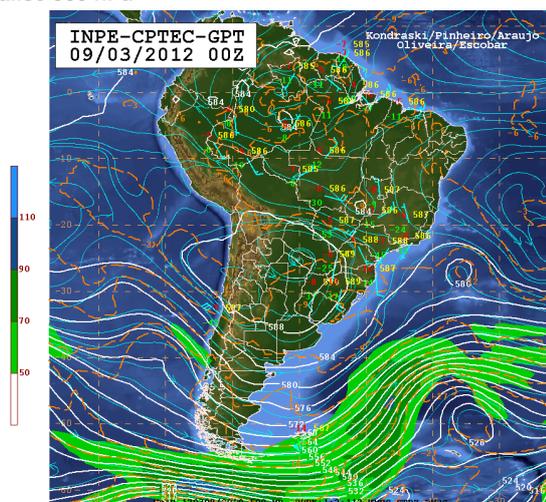
09 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



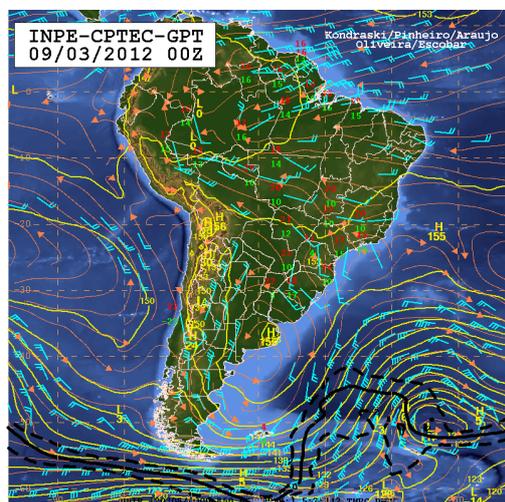
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (09/03), nota-se a configuração de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o sul de RO e sua ampla circulação atuando sobre a área central do Brasil. Embebido nesta circulação é possível notar a configuração de outro centro de baixa em torno de 17S/53W no sudoeste de GO. Com a configuração desta área ciclônica pelo interior do país, a Alta da Bolívia (AB) sofreu um recuo para oeste e encontra-se centrada sobre o Pacífico por volta de 16S/77W. A combinação da circulação do VCAN com a AB gera difluência no escoamento que atua sobre toda Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região. Tal difluência, aliada a um padrão termodinâmico favorável, resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência em baixos níveis da troposfera e a formação de nebulosidade e atividade convectiva, embora localizada (ver imagem de satélite). Nota-se entre o centro-norte do Chile, da Argentina, Paraguai, Uruguai, Região Sul do Brasil, sul do MS e de SP, há a atuação de uma crista que se estende da AB e passa por estas áreas, porém, embebida nesta circulação anticiclônica nota-se a presenças de cavados de onda relativamente curtas principalmente entre a Argentina e a Região Sul do Brasil. Os máximos de vento (jatos) atuam ao sul de 30S, no Pacífico o Jato Subtropical (JST) está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) entre 30S e 43S, aproximadamente, na vanguarda de um cavado. Os ramos norte e sul do jato polar prolongam-se do Pacífico ao Atlântico onde estão acoplados ao sul de 40S contornando um trem de onda nesta área. Outros pequenos ramos do JST são vistos no Atlântico a leste de 50W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (09/03), ainda é possível notar um amplo anticiclone centrado em torno de 26S/60W. A circulação associada a este sistema atua sobre o centro-norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai, Região Sul do Brasil, SP e MS. O padrão anticiclônico nesta área atua ao longo da coluna troposférica, mas neste nível, a presença deste sistema anticiclônico provoca subsidência do ar e compressão adiabática, o que inibe o desenvolvimento de nebulosidade, deixa baixa a umidade relativa do ar, devido ao entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas e consequentemente através de maior radiação solar que chega à superfície favorece a elevação das temperaturas sobre estas áreas. Sobre o Nordeste do país o predomínio é da circulação anticiclônica associada a um anticlone sobre o Atlântico. No norte da Região Norte do país observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) que aliado a difluência em altitude sobre esta área e ao calor em baixos níveis da atmosfera contribui para instabilizar o tempo na Região Norte brasileira. Pelo interior do Brasil o predomínio é de um cavado. Na costa do Sudeste verifica-se a presença de um VC posicionado em torno de 27S/37W. Ao sul de 30S sobre os oceanos, nota-se a presença de máximos de vento, um reflexo dos jatos em altitude. Há também gradiente de geopotencial e temperatura ao sul de 40S. No Atlântico tal padrão contorna um VC centrado em, aproximadamente, 50S/34W.

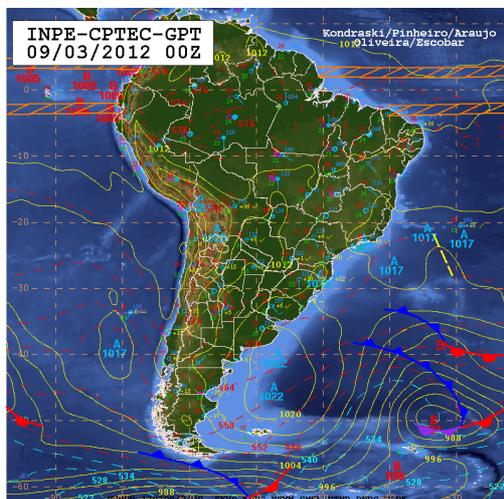
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (09/03), nota-se a presença de um anticiclone migratório centrado sobre a Província de Buenos Aires. Sua circulação esta bastante ampla e atua sobre grande parte da Argentina e do Sul do Brasil e aliado a área anticiclônica nos níveis mais altos favorece a estabilidade atmosférica sobre toda esta área. A leste deste anticlone observa-se o reflexo de um sistema frontal que atua em superfície no Atlântico. A isolinha de zero grau chega no Atlântico até aproximadamente 44S devido a presença do sistema frontal nesta área. Notam-se ventos fortes de leste/nordeste penetrando pelo interior das Regiões Nordeste e Norte do Brasil intensificando a advecção de umidade e massa, auxiliando a configuração de um pulso da ZCIT ao sul da linha do Equador, sobre o litoral norte do Nordeste e também sobre o nordeste desta Região que, aliado ao calor é garantia de instabilidade atmosférica nesta área, principalmente, sobre os Estados do CE, RN, PB, norte do PI e do MA e norte da Região Norte.



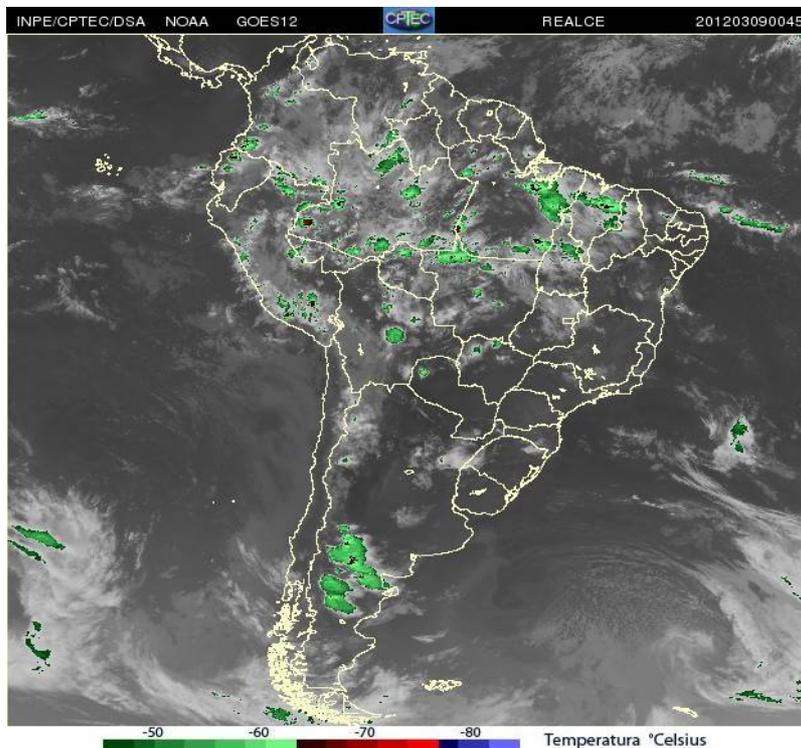
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (09/03), nota-se no Atlântico um ciclone em torno de 39S/32W uma frente fria, que consegue advectar ar úmido para o sul do RS. Outro sistema frontal tem seu ramo nas proximidades de 39S/43W e se estende para sudeste até uma baixa pressão em oclusão de 981 hPa em 51S/34W. Na retaguarda desse ciclone há uma alta pressão pós-frontal de 1022 hPa a leste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui valores pontuais de pressão de 1017 hPa nas proximidades do litoral do Sudeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1017 hPa atuando em 39S/81W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, cuja principal atua entre 3N e 4N e a secundária oscila em torno de 2S e 3S. No Atlântico também possui duas bandas, sendo o primeiro ramo da ZCIT está posicionado entre 4N e 2N, e o segundo ramo entre 3S e 4S.

Satélite

09 March 2012 - 00Z





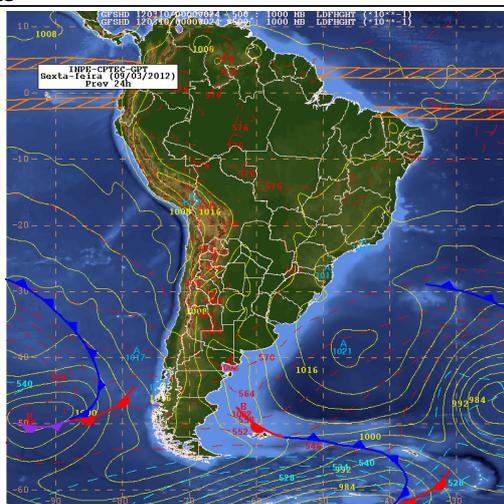
Previsão

Nos próximos dias (09 a 13/03) a instabilidade deverá se concentrar nos setores norte e extremo oeste do continente. Na Região Norte do Brasil o calor e a alta umidade do ar, juntamente com cavados de leste e a presença de divergência em altitude provocarão pancadas de chuva localmente forte em grande parte das áreas. Entre os dias 09 e 10 a chuva diminuirá de intensidade entre o norte da Bolívia e o AC, devido a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Na Região Nordeste a influência da banda secundária da ZCIT com presença de convergência de umidade e cavado de leste provocarão chuva significativa entre o litoral da PB e do CE entre os dias 09, 10 e 11. Também pode chover forte em algumas áreas do litoral sul da BA nesta sexta-feira (09). No Centro-Oeste em altitude há um outro VCAN entre GO e MS que deverá provocar instabilidade nessas áreas e também no sudeste de MT, Triângulo Mineiro e norte de SP e atuará nos dias 09 e 10. Os índices de instabilidade indicam potencial para queda de granizo, além disso a temperatura chega a valor de -9C em 500 hPa entre MS e GO. Entre os modelos ETA15km e GFS há diferenças no posicionamento do centro desse VCAN, mas ambos concordam com essa instabilidade entre hoje (09) e amanhã (10), também no dia 11 persistirão as condições de instabilidade para todo o Estado de SP, sul de MG e triângulo mineiro, no RJ e sul de GO. Nos dias 12 e 13 o cavado em 250 hPa avançará de SP para o sul de MG, deixando o tempo com pancadas de chuva localmente forte entre o RJ, sul do ES e centro e sudeste de MG. A crista da Alta da Bolívia (AB) estará estendida para o norte da Argentina e o Sul do Brasil, deixando esta área com tempo quente e seco. Entretanto a passagem de cavado de onda curta poderá provocar pancadas de chuva isoladas no sul do RS nos dias 11 e 12. A passagem de um cavado pelos Andes e a forte divergência em altitude com a presença de ventos de norte contribuirão para temporais na Argentina entre as Províncias de Rio Negro e La Pampa no dia 09 e na Província de Buenos Aires no dia 10. Outra onda frontal deverá se formar a leste da Bahia Blanca no dia 12 e deslocará um ramo frio do ciclone extratropical para o Uruguai e metade sul do RS no dia 13 trazendo muita chuva localmente forte e possibilidade de temporais isolados. Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam com o sinal de chuva forte no litoral entre a PB e o RN até 48h, já o modelo RPSAS não consegue identificar esse sinal de chuva. Os modelos ETA15 e GFS estão bastante coerentes com a previsão de um ciclone no Atlântico sudoeste até 72h, depois começam a discordar nessa área.

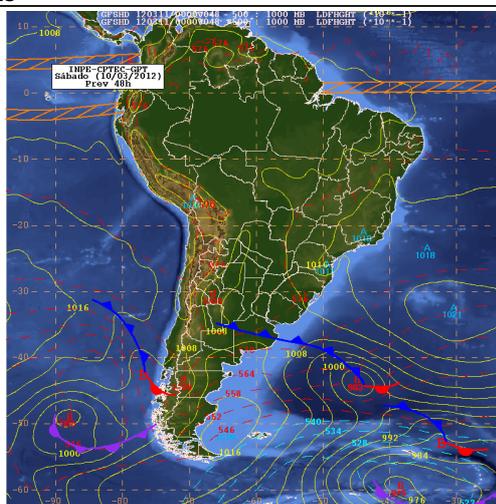
Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

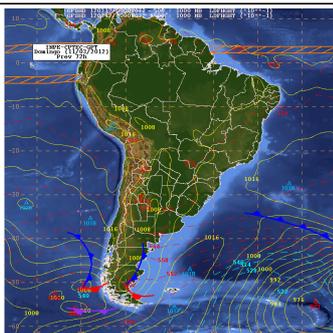


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

